**Artigos sobre educação (TEA**)

**A educação física impacta não só a criança, mas também autoestima dos pais e familiares.**

Este processo ajuda inclusive no aumento da autoestima dos pais e familiares. Quando observam os alunos executando exercícios complexos e participando de brincadeiras que antes eram objetivos inimagináveis isso gera uma grande satisfação. Eles ficam felizes em ver os limites serem quebrados. Os ganhos gerados por uma aula inclusiva são uma excelente estratégia para diminuir a ajuda motora e consequentemente contribuir para um indivíduo com maior independência. Além disso, o desenvolvimento de habilidades como andar de bicicleta, equilibrar-se, escalar, chutar e arremessar devem sim ser encaradas com grande valor. Apesar de parecerem simples, estas atividades têm um impacto profundamente significativo de forma integral na rotina. Ajudam o aluno a ter mais iniciativa em sua vida e, com o repertório que a educação física bem direcionada pode proporcionar, colabora para a criança realmente cumprir sua principal função na infância, que é o brincar

**O autismo e a formação docente**

As estratégias educativas adaptadas para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com TEA requerem uma transformação que proporcione o avanço das suas inúmeras habilidades, que devem ser desenvolvidas visando romper as maiores dificuldades enfrentadas por esses educandos. Para o docente desenvolver as estratégias educativas adaptadas, a escola poderá auxiliá-lo com alguns materiais que ele possa utilizar em sala de aula. Assim, deverá pesquisar métodos e estar sempre se atualizando nos mais eficazes com o intuito de obter o êxito dos seus alunos nas etapas da aprendizagem, a escolha correta das estratégias educativas adaptadas é de suma importância para o sucesso da aprendizagem, porque “quando nos referimos a crianças com TEA podemos compreender que as mesmas possuem peculiaridades e respostas diferenciadas frente às atividades em sala de aula”. O professor deve escolher atividades que estejam fragmentadas e que trabalhem processos periódicos, fazendo com que os(as) alunos(as) se habituem às etapas e consigam concluir com satisfação o que lhe for proposto.

**O sujeito autista e a sua educação**

A escola é o único espaço social que divide com a família a responsabilidade de educar. Ela favorece uma transitoriedade entre as diferenças individuais e as necessidades do grupo, oferecendo ao indivíduo a oportunidade de comportamentos mais socializadores. Quando se propõe, por exemplo, a inclusão de portadores de necessidades especiais, devem ser respeitadas as características de sua natureza, visando à aquisição de comportamentos sociais aceitáveis, porém, observando as necessidades especiais de cada educando e, sobretudo, trazendo os pais para um comportamento o mais realístico possível, evitando a fantasia da cura, sempre tão presente. Além de eleger o que pode compor o currículo das crianças com autismo, é preciso conscientizar os familiares sobre os malefícios da infantilização e os benefícios do aprendizado da independência, a fim de desenvolver ao máximo as potencialidades do sujeito autista, visto que os pais precisam lembrar a realidade dura, mas imutável, de que não serão eternos.

**Escola ainda tem olhar focado em condicionamento em vez de aquisição de habilidades motoras e sociais**

Em diversos casos, a escola tem dificuldades em incluir os alunos com TEA na atividade física por conta justamente do olhar antiquado sobre a disciplina. Muitos professores não observam que ter o movimento como ferramenta principal nos dá grandes oportunidades para a adaptação e inclusão. Quando isso não é observado, perde-se a chance de ampliar as aquisições de habilidades motoras e sociais desses alunos. Mesmo com esse problema dentro da escola, fora dela a educação física tem ganhado mais espaço e hoje existe uma grande variedade de modalidades sendo praticadas em academias, clubes e parques. A procura por profissionais para o atendimento de crianças e adolescentes com TEA tem aumentado. Essa demanda pode nos deixar otimistas com a mudança de perspectiva das famílias. Hoje, elas buscam não somente a terapia para suas crianças, mas também a oportunidade de vivenciarem diferentes possibilidades, inclusive a atividade física. Há também um número maior de profissionais que trabalham com inclusão, utilizando os esportes e o movimento como instrumento de desenvolvimento para públicos específicos.

**Crianças com TEA também são capazes de evoluir, com parâmetros diferentes das Neurotípicas**

Mas a grande reflexão que desejo compartilhar com esse artigo é que temos um agravante ainda maior com as crianças que precisam de mais ajuda para ter vivências adequadas. Por isso, a educação se torna ainda mais importante quando pensamos na inclusão de autistas. Os pais enfrentam barreiras para encontrar modalidades e professores que possam, além de aceitar essa criança, observar com atenção suas potencialidades. É preciso também entender que o autismo tem suas particularidades e que, em relação às crianças típicas, os parâmetros talvez sejam diferentes, mas que isso não significa incapacidade de evoluir. Quando paramos para pensar nas características do autismo que impactam na dificuldade da comunicação e interação social, corremos o risco de fixar nossos pensamentos apenas nesses aspectos tornando o problema ainda maior. Mas, quando a família encara como estratégia para adaptação e ampliação do aprendizado, ocorre a valorização das infinitas possibilidades que o movimento oferece, abrindo um grande campo de atuação para os professores que têm esse engajamento.

**Variedade de atividades ajuda a criança a adquirir habilidades básicas para tarefas simples do dia a dia**

O autista tem limitações já conhecidas dentro do espectro, porém não devemos esquecer a condição individual e do tipo de intervenção a qual cada um tem acesso. o fazer isso, evitamos colocar parâmetros irreais. Dentro de qualquer proposta, o educador ou terapeuta precisa aprender e analisar quais são as prioridades e pensar em estratégias criativas. O autismo tem seus padrões, mas uma mesma fórmula não serve para todos, justamente por conta da individualidade e até mesmo por conta do histórico de cada aluno. Portanto, o professor que oferece uma grande variedade de atividades físicas em sua aula tem maiores chances de colaborar para a melhoria do desempenho motor. Isto vai ajudar a criança a adquirir habilidades básicas para tarefas simples do dia a dia. Em uma atividade, podemos trabalhar a atenção e permanência na brincadeira. Em outro jogo, o entendimento de regras simples. Também podemos desenvolver a habilidade de esperar a sua vez em atividades em dupla ou grupo. Em se tratando de aulas com atendimento individualizado para casos mais graves, o professor pode fazer o papel de outra criança, colocando situações na aula e treinar o aluno para participar de atividades com outra criança no futuro.